

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8132 | Salvador, quarta-feira, 07.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Zonas de risco



GILBERTO JUNIOR

Pesquisa realizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia revela que 28,1% dos funcionários das agências já testaram positivo para a Covid-19. O percentual comprova que as agências são zonas de grande risco de contágio por coronavírus, o que reforça a necessidade de protocolos sanitários e de vacinação urgente. Página 3

Com volume grande de clientes todos os dias, as agências bancárias são antros de contaminação pela Covid-19

Brasileiro acumula dívidas em atraso

Página 2

O triste retrato da pobreza no Brasil

Página 4

Com tudo nas alturas, famílias se endividam

Sobram as contas. Mas, falta o dinheiro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

CONTAS de água e luz, gás de cozinha, gasolina, alimentos. Com a ineficiência da gestão de Bolsonaro, tudo está mais caro. Não tem bolso que agüente. Com a grave crise econômica, a parcela de famílias endividadadas em março atingiu o segundo

maior patamar em 11 anos, de acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

A fatia de famílias com dívidas ficou em 67,3%, acima dos 66,7% em fevereiro e superior a março de 2020 (66,2%). Segundo a CNC, a parcela é a segunda maior da série histórica do índice, iniciada em janeiro de 2010. Ficou abaixo apenas do percentual registrado em agosto passado (67,5%).

ENDIVIDAMENTO BATE RECORDE NA PANDEMIA...



Com o alto índice de desemprego, com auxílio emergencial menor e sem dinheiro para comprar o básico, muitas famílias têm de recorrer ao crédito para complementar a renda. O maior problema é na hora de quitar a dívida. Falta grana.

Privatização da Caixa dá mais um passo

O GOVERNO Bolsonaro e a direção da Caixa deram mais um passo para fatiar as subsidiárias. A Caixa Seguridade lançou o IPO (oferta inicial de ações) ao mercado e pode levantar até R\$ 5,7 bilhões, considerando a faixa de preço por ação entre R\$ 9,33 bilhões e R\$ 12,67 bilhões.

Devem ser ofertadas inicialmente 450 milhões de ações da Caixa. Também com a possibilidade de a oferta ser aumentada em até 15%, ou seja, até 67.500.000 ações da acionista vendedora. O que pode elevar a captação para R\$ 6,548 bilhões.

O Banco *Morgan Stanley* (Coordenador Líder), Caixa, o *Bank*



Caixa Seguridade lança a oferta de ações (IPO) ao mercado. Entreguismo

of *America*, o *Credit Suisse* (Brasil), o Banco Itaú BBA e o UBS Brasil fazem parte da operação. A fixação do preço vai acontecer no dia 27 de abril e o início das negociações do papel está marcado para o dia 29 deste mês.

Vale lembrar que somente em

2020, a Caixa Seguridade – terceiro maior grupo de seguros do país – obteve lucro líquido de R\$ 1,769 bilhão. Mas, Bolsonaro quer descapitalizar, a qualquer custo, o único banco 100% público do país e indutor de desenvolvimento social e econômico para privatizá-lo.

Nota de falecimento

É COM grande pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento, ocorrido na segunda-feira, do funcionário aposentado do Banco do Brasil *Luiz Alberto Pereira de Almeida*, de 63 anos, vítima de Covid-19.

Ele era conhecido como Luiz do Banco e residia no município de Rio Real, na Bahia.

Também, nesta semana, a categoria perdeu vítima do coronavírus, a funcionária do BNB *Maria do Socorro Carvalho Primo*, 71 anos. Ela trabalhava na agência de Santo Antônio de Jesus.

O Sindicato se solidariza com familiares e amigos neste momento de dor e perda.

Vem aí mais austeridade no BB. Ruim

LOGO no primeiro dia como presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro enviou mensagem aos funcionários prometendo austeridade nas despesas. O novo responsável pelo BB também quer dar sequência à agenda de venda e de reorganização societária de negócios secundários.

No discurso, apesar de não citar explicitamente o presidente Jair Bolsonaro, é notório o alinhamento das pautas. Fausto Ribeiro chegou a mencionar que o BB é patrimônio de todos os brasileiros, mas é preciso atenção às estratégias de privatização de outras áreas importantes do banco.

O Sindicato dos Bancários da Bahia repudia com veemência, juntamente com o movimento sindical, a privatização de qualquer área do BB. O novo presidente quer acelerar a transformação digital e a inovação, sem mencionar como fica a vida dos funcionários, perante um processo de desmonte que acarretará em 5 mil demissões, representando perdas sem fim para todo o país.

Ambiente altamente contagioso

As agências são um antro de contaminação pela Covid-19

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA feita pelo Sindicato dos Bancários da Bahia comprova que os bancos são um antro de contaminação pela Covid-19. A consulta mostra que 28,1% dos funcionários das agências da base do SBBA testaram positivo para o coronavírus. É mais de um quarto da categoria. Os dados não deixam dúvidas. Os trabalhadores dos bancos precisam ser incluídos no grupo prioritário para vacinação, urgentemente.

Entre os que já responderam ao levantamento 71,9% disseram que ainda não tiveram a doença e 26,3% moram com alguém que já foi contaminado. Quando perguntado se algum empregado da unidade de trabalho testou positivo, 90% responderam que sim.

O Sindicato também quer saber se os bancos seguem os protocolos sanitários e

77,6% afirmam que todas as medidas são tomadas pela empresa quando ocorre algum caso de coronavírus na agência. Outros 22,4% disseram que não.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, reforça que “desde o início da pandemia fomos a primeira categoria do país a montar um comitê de crise que tem monitorado as agências e exigido o cumprimento dos protocolos nos bancos. Mesmo assim, temos centenas de casos de contaminação. As agências são ambientes confinados, o contato é próximo, manuseamos dinheiro e tudo isso expõe os funcionários e a população. Precisamos vacinar o mais rápido possível bancários, vigilantes e demais trabalhadores das agências.”



O risco de contágio nas agências é gigantesco

GILBERTO JUNIOR

Mais força pela inclusão dos bancários no PNI

A **LUTA** continua pela inclusão dos bancários, vigilantes, trabalhadores de limpeza e demais profissionais que atuam nas agências da Bahia nos grupos prioritários para vacinação contra a Covid-19.

O deputado estadual Crisostomo Lima (PCdoB) encaminhou indicação ao governador Rui Costa, solicitando a inclusão, como grupo prioritário, dos trabalhadores que estão nas unidades bancárias, na linha de frente do atendimento à população, assim como os profissionais de saúde e policiais.

Quem trabalha nas agências está altamente exposto ao vírus e o Sindicato tem mostrado diversos casos de contaminação e óbitos na categoria. Importante destacar que os funcionários são responsáveis pelo pagamento dos benefícios sociais e emergenciais a milhões de brasileiros.



SÉRGIO LIMA

Mobilização pela inclusão dos bancários no grupo prioritário de vacinação

A iniciativa do deputado se soma ao projeto de indicação do vereador Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, que também apresentou projeto semelhante na Câmara Municipal de Salvador.

Além disso, no Congresso Nacional a entidade segue se reunindo com parlamentares para garantir a aprovação de projeto que inclui os trabalhadores das agências entre os grupos prioritários de imunização.

Banco do Nordeste ignora pandemia e ameaça funcionários

UM ABSURDO sem precedentes. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias de que a direção do BNB está ameaçando os funcionários que tiverem produção considerada insatisfatória.

Segundo informado, a direção da empresa disse, em reunião com os gestores das centrais, que está verificando a produtividade e poderá enquadrar gerente e analista em improbidade administrativa, caso não cumpram as metas.

O assédio moral é inescrupuloso e acontece justamente no pior momento da crise sanitária, quando o país registra pouco menos de 350 mil mortes por Covid-19, quase 4 mil por dia.

Importante ainda destacar que boa parte do quadro de pessoal do banco está em teletrabalho. Portanto, os critérios para mensurar a produtividade precisam ser revistos.

Para se ter ideia, atualmente o analista apenas avalia os processos e, de acordo com as regras do BNB, o profissional só pontua depois de feita a conclusão. O problema é que se houver pendência e o processo for devolvido para ajustes, o tempo de análise não é contado. Para o banco é como se o funcionário não tivesse trabalhado. Um absurdo, já que a conclusão do processo não depende dos bancários.

A pobreza se alastra

Bolsonaro e a Covid-19 geram 27 milhões de pobres. Triste

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL vive uma verdadeira tragédia. Além da pandemia, que já contaminou mais de 13 milhões de pessoas e fez cerca de 350 mil vítimas fatais, o país ainda precisa lidar com a aceleração da pobreza. O número de brasileiros pobres saltou de 9,5 milhões em agosto de 2020 para mais de 27 milhões em fevereiro deste ano.

A crise sanitária não é a única responsável pelo aumento da pobreza. A política ultraliberal estabelecida desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático que impôs um grave retrocesso ao país. O governo Bolsonaro agrava a situação e a fome voltou a ser um problema relevante.



Pobreza disparou do ano passado para cá

Os dados da Fundação Getúlio Vargas revelam ainda que em março deste ano, sem auxílio emergencial, o Brasil passou a viver o pior nível de pobreza de toda a série histórica, iniciada em 2012.

Para os especialistas, somente a imunização em massa da população poderá

atenuar o cenário. Segundo o economista Sergio Firpo, professor do Insper, a vacina é a forma mais barata de resolver os problemas econômicos e sociais. Além disso, os trabalhadores sem carteira assinada também precisam de incentivos, como linhas de financiamento especiais.

TÁ NA REDE



Marcio Pochmann
@MarcioPochmann

Com o drástico declínio de 55% nos investimentos das grandes empresas no Brasil (de R\$338 no em 2011 para R\$153 no em 2020), o governo Bolsonaro deseja liquidar na xepa da feira um conjunto de 22 aeroportos, 5 terminais portuários e parte da Ferrovia de Integração Leste-Oeste.

Baque forte nas estatais

OS ARROUBOS intervencionistas do governo Bolsonaro em estatais já refletem nos principais ativos neste ano. Banco do Brasil, Petrobras e Eletrobras já perderam R\$ 97 bilhões somente em 2021.

A curva de juros futuros dos contratos de 10 anos passou de 7,19% no início de janeiro, para 9,32% no fim de março. No mesmo período, o risco-país, espécie de seguro de calotes, saltou de 143,5 pontos para 231, alta de 87,5 pontos, segundo cálculo do CDS (*Credit Default Swap*).

Os R\$ 97 bilhões que “evaporaram” do valor de mercado das estatais são equivalentes à soma de mercado da Braskem, de R\$ 31 bilhões, Gerdau, de R\$ 48 bilhões, e R\$ 20 bilhões da BRF.

Com o agravamento da pandemia do coronavírus, a população clama pelo fim do governo Bolsonaro, com a agenda privatista e o falso dilema entre salvar vidas ou a economia, com o atraso da vacinação contra a Covid-19.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ATIÇA A rápida consolidação de Lula na liderança da corrida presidencial, como mostra a pesquisa XP/Ipespe, feita para orientar executivos, principalmente do sistema financeiro, é uma “faca de dois legumes”. Incentiva a resistência democrática, anima a militância, mas também atíça a raiva das elites na busca por uma nova armação para torná-lo ineleável. Outro golpe. Vício antigo!

SUSPENSE A direita não negacionista continua batendo cabeça e, apesar do desgaste de Bolsonaro, não consegue a supremacia do campo conservador por não ter liderança para tanto e muito menos unidade. Dória, Neto, Huck e Mandetta patinam. Ciro é uma incógnita. Terceira via é sempre difícil. Resta saber para que lado irão em um segundo turno entre esquerda e extrema direita.

QUEIMAÇÃO O que tanto inviabiliza Ciro Gomes na corrida presidencial não é a aproximação com a direita não negacionista. Faz parte da democracia. O desgaste está nos ataques raivosos contra as esquerdas, em particular o PT. Termina se queimando nos dois lados. Os novos aliados ficam com a orelha em pé. Se ele faz isso com antigos coligados, fará conosco também. É óbvio.

MORTAL A situação do Brasil é dramática e preocupa o mundo todo. Apesar de instituições e especialistas de credibilidade alertarem para o risco de o país registrar mais de 5 mil mortes por dia em abril, governadores e prefeitos flexibilizam as medidas de prevenção e combate à pandemia. Cederam e estão cedendo às pressões de Bolsonaro e dos donos do dinheiro. Alto risco.

TEATRO O tempo está comprovando que, o duro discurso do presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), dias atrás, inclusive com ameaça de *impeachment*, caso Bolsonaro não se enquadrasse no esforço nacional contra a Covid, foi apenas jogo de cena para enganar trouxa. Ele continua sabotando o combate à pandemia e o Congresso não faz nada. A caneta tem poder.